

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 543
18 de Outubro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

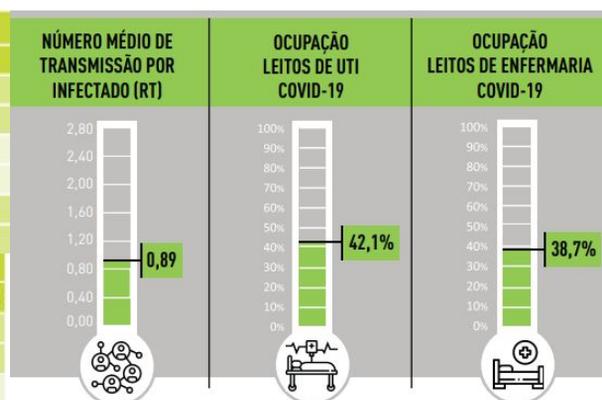
- N° de casos confirmados: 21.644.464 (17/10)
- Notícias: No "Nós por nós", favela da Maré chega a uma das menores taxas de transmissão da covid-19 no Rio; 'Praia' na Grande BH? Com atividades ao ar livre em alta na pandemia, esportes na areia se popularizam; Indicadores da pandemia em BH continuam com tendência de queda; Países da Ásia estão fazendo pedidos de um novo medicamento para tratar o Coronavírus. Nações mais pobres podem ficar de fora novamente; Nova York tira das sombras os entregadores de comida; Rússia ultrapassa mil mortes por Covid em um dia: por que país da Sputnik V tem tão poucos vacinados; Dados mostram que mais crianças estão adoecendo e morrendo por causa da Covid.
- Editorial: O jovem e a hesitação
- Artigos: "Impacto psicológico da Covid-19: o papel do perfeccionismo"; "Sentimentos da Covid-19 em cidades inteligentes: o papel da ansiedade relacionada à tecnologia antes e durante a pandemia".

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 286.234 (15/10)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.867 (15/10)¹
- N° de recuperados: 277.871 (15/10)
- N° de casos em acompanhamento: 1.496 (15/10)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **VERDE**

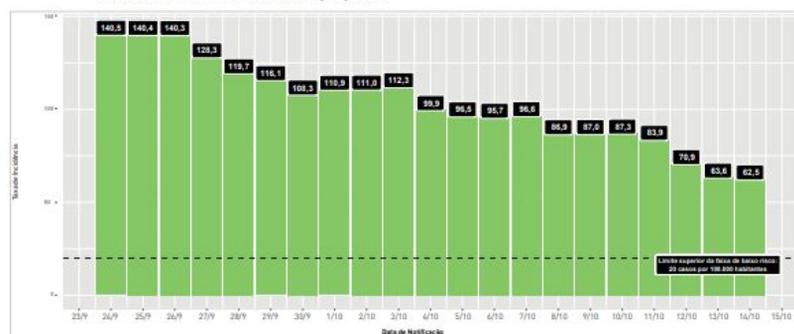
Link¹: <https://bit.ly/2XkbE0k>

LEITOS DE UTI - Dia 14/10				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	973	177	796
	Taxa de ocupação	81,3%	48,0%	88,7%
Suplementar	N° de leitos	750	151	599
	Taxa de ocupação	60,3%	35,1%	66,6%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.723	328	1.395
	Taxa de ocupação	72,1%	42,1%	79,2%
LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 14/10				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.534	365	4.169
	Taxa de ocupação	82,6%	52,9%	85,2%
Suplementar	N° de leitos	2.820	349	2.471
	Taxa de ocupação	71,0%	23,8%	77,7%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.354	714	6.640
	Taxa de ocupação	78,2%	38,7%	82,4%



NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 2 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 14/10/2021.



INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 15/10



DOSES DESTINADAS A BH ⁽¹⁾	DOSES DISTRIBUÍDAS ⁽²⁾	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE	APLICAÇÕES DE DOSE ÚNICA	APLICAÇÕES DE DOSE REFORÇO OU ADICIONAL
4.144.520	3.903.422 ⁽³⁾	2.082.392	1.407.728	59.711	96.698

INDICADORES GERAIS

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE EM BH	POPULAÇÃO RESIDENTE EM BH DE 12 ANOS OU MAIS	POPULAÇÃO RESIDENTE EM OUTROS MUNICÍPIOS VACINADA EM BH ⁽⁴⁾
2.521.564	2.199.135	402.761
% DE VACINADOS COM A 1ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁵⁾	% DE VACINADOS COM A 2ª DOSE E DOSE ÚNICA ⁽⁶⁾	% DE VACINADOS EM BH RESIDENTES EM OUTROS MUNICÍPIOS ⁽⁴⁾
82,3%	56,4%	19,7%

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 2.167.487 (17/10)²
- N° de casos novos (24h): 1.379 (17/10)²
- N° de casos em acompanhamento: 25.335 (17/10)²
- N° de recuperados: 2.086.943 (17/10)²
- N° de óbitos confirmados: 55.209 (17/10)²
- N° de óbitos (24h): 29 (17/10)²

Link²: <https://bit.ly/2Z7AEbY>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 21.644.464 (17/10)³
- N° de casos novos (24h): 5.738 (17/10)³
- N° de óbitos confirmados: 603.282 (17/10)³
- N° de óbitos (24h): 130 (17/10)³

Link³: <https://bit.ly/3DP8fq6>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 240.630.839 | 332.184 novos casos (17/10)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.897.797 | 5.124 novos óbitos (17/10)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3aLQGdT>

Editorial

O jovem e a hesitação

Traduzido e adaptado da The Lancet Regional Health – Western Pacific

A pandemia tem devastado vários sistemas de saúde mundo afora. Durante a maior parte da pandemia, o surto foi abordado com a chamada política Covid-19 zero em vários países do Pacífico Ocidental, incluindo Austrália, Nova Zelândia e Singapura. Essa estratégia conteve e reduziu com sucesso o efeito nessas comunidades quando a variante Sars-Cov-2 alfa (B.1.1.7) era a ameaça dominante. Entretanto, devido a mutações do vírus, novos Sars-Cov-2 têm emergido com vários graus de perigo para a população. A OMS tem categorizado algumas dessas mutações como variantes de interesse, devido ao risco emergente que representam. Já quando essas variantes afetam a saúde pública global devido sua aumentada transmissibilidade, virulência ou capacidade de reduzir a eficácia das medidas de proteção em curso, elas são conhecidas como variantes de preocupação.

A variante de preocupação mais proeminente no Pacífico Ocidental atualmente é a variante delta (B.1.617.2). Esta variante tem produzido uma mudança na epidemiologia da Covid-19. Para uma demonstração, um estudo da Lancet Infectious Disease mostrou que pacientes infectados com a variante delta apresentam mais de duas vezes o risco de hospitalização daqueles com a variante alfa, além disso eles também são mais propensos a procurar atendimento hospitalar durante seu adoecimento. Ademais, a nova variante tende a acometer mais jovens e não-vacinados.

Isso posto, o aumento da virulência e da transmissibilidade da variante delta para jovens e para a parte da população mais móvel tem permitido que o vírus evite as medidas de proteção em curso. A variante delta pôs fim ao sucesso das estratégias Covid-19 zero em muitos países. Dessa forma, milhões de pessoas voltaram ao lockdown, locais de trabalho e escolas foram fechadas e os já sobrecarregados sistemas de saúde em vários países como Austrália e Filipinas estão tendo que enfrentar fardos ainda maiores. Assim, países que buscavam COVID-19 zero agora perceberam que precisam se planejar para conviver com o vírus, pois este não irá simplesmente desaparecer. Nesse sentido, para que essa abordagem funcione, uma alta cobertura vacinal é crucial. À vista disso, a mensagem de saúde pública ficou mais clara: a vacinação é o caminho a se seguir.

Na implementação da imunização, um desafio substancial para aumentar a cobertura vacinal tem se evidenciado, a hesitação. Na edição 100294 do The Lancet Regional Health - Western Pacific, dois estudos avaliaram a extensão da hesitação da vacina em diferentes populações. Shuhei Nomura e colaboradores avaliaram as razões para relutância no Japão, país do Leste Asiático com uma das taxas de confiança na vacina mais baixas do mundo. Os autores identificaram que 43,9% dos participantes estavam inseguros ou inteiramente aversos a receber a vacina para Covid-19. Sendo que a maior hesitação foi observada na população jovem, mulheres e população hígida. Já em outra ponta da região, na Nova Zelândia, um estudo conduzido por Kate Prickett e colaboradores para investigação da hesitação encontrou resultados similares. Embora 70% dos participantes afirmarem que se imunizariam quando disponível, uma proporção significativa se demonstrou hesitante. Uma vez mais, o grupo demográfico averso a vacina tendia a ser de pessoas jovens e mulheres.

Com os jovens mais propensos a serem hesitantes à vacina como também contactantes da variante delta, o objetivo de controlar a emergência de saúde enquanto busca por altas taxas de cobertura vacinal tem sido ameaçado. O grupo hesitante não deve ser rejeitado, mas apontado como um alvo enquanto um grupo suscetível para melhora da cobertura vacinal. O estudo de Nomura e colaboradores investigou de forma profunda o porquê da insegurança e aversão a serem vacinadas e foi além ao buscar avaliar os níveis de confiança que os participantes tinham em diferentes canais de mídia. Ressalva-se que esses estudos foram conduzidos em países de alta renda e a confiança nos meios de comunicação devem variar para outras populações. Portanto, é necessário que estudos como esses sejam conduzidos em vários países de baixa e média renda para construção de uma compreensão abrangente e construção de um caminho futuro. De toda forma, estudos como esse que avaliaram atitudes relacionadas à vacina podem ser substrato útil para criação de estratégias para abordagem ao problema da hesitação.

Por fim, estudos que visam compreender, ao invés de quantificar a hesitação à vacinação, fornecem aos legisladores de políticas, os ingredientes necessários para criar uma abordagem direcionada a melhorar a cobertura vacinal. Alcançar os desinformados ou os que têm medo, abordando suas preocupações por meios que os aproximem, ajudará a tomarem decisões baseadas na Ciência. Alcançar esses indivíduos significa que mais pessoas estarão protegidas dos impactos devastadores da Covid-19. Alcançar essas pessoas significa também ampliar ainda mais a cobertura vacinal e dessa maneira superar os 20 meses passados de dificuldades desde o início da pandemia.

Link: <https://bit.ly/3jcy6Aq>

Destaques do Brasil:

No "Nós por nós", favela da Maré chega a uma das menores taxas de transmissão da covid-19 no Rio

O território foi o primeiro do gênero no Brasil a receber vacinação em massa contra a covid-19, numa campanha que contou com a parceria da ONG Redes da Maré, da Prefeitura do Rio e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Passados menos de três meses e milhares de vacinados, a Maré celebra uma das menores taxas de transmissão de Covid-19 do Rio de Janeiro, como informou o secretário de Saúde municipal, Daniel Soranz, nesta sexta, 15. Até o dia 9 de outubro, o complexo registrava 373 mortes por covid-19. Neste final de semana, um mutirão avançava com a segunda dose.

Link: <https://bit.ly/3j6S3Ze>

'Praia' na Grande BH? Com atividades ao ar livre em alta na pandemia, esportes na areia se popularizam

Apesar de Belo Horizonte estar muito distante da praia, os esportes de areia têm se popularizado na cidade e na Região Metropolitana, como o futevôlei, que é muito praticado no Rio de Janeiro, e o beach tênis.

O número de adeptos e de espaços voltados para isso tem aumentado, e muita gente atribuiu a tendência aos efeitos da pandemia.

Link: <https://glo.bo/3DK7QVI>

Indicadores da pandemia em BH continuam com tendência de queda

Com redução da média móvel de mortes em BH de 60% e da média móvel de casos em 49% entre os dias 03/10 e 16/10, indicando queda.

Link: <https://glo.bo/3DTRGJF>

Destaques do Mundo:

Countries in Asia are placing orders for a new drug to treat Coronavirus. Poorer nations could miss out again

Países da Ásia estão fazendo pedidos de um novo medicamento para tratar o Coronavírus. Nações mais pobres podem ficar de fora novamente

Os países da região estão correndo para fazer pedidos da mais recente arma contra a Covid-19: uma pílula antiviral que ainda nem foi autorizada para uso.

O molnupiravir - produzido pela empresa farmacêutica norte-americana *Merck* - está sendo anunciado como um potencial divisor de águas para a pandemia, especialmente para aqueles que não podem ser vacinados. A *Merck* está buscando uma autorização de uso emergencial da *Food and Drug Administration* dos EUA para o medicamento - e se for concedida, a cápsula se tornará o primeiro tratamento antiviral oral contra a Covid-19.

Link: <https://cnn.it/3DNTq6V>

Nova York tira das sombras os entregadores de comida

Prefeitura negocia com sindicato e regulamenta por lei as condições de trabalho de 65.000 entregadores em domicílio, um setor em expansão graças à pandemia de Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3aM16KM>

Rússia ultrapassa mil mortes por Covid em um dia: por que país da Sputnik V tem tão poucos vacinados

Mais de um ano e meio depois do início da pandemia de Covid-19, a Rússia vive seu pior momento na luta contra o coronavírus. O país atingiu neste sábado (16) pela primeira vez a marca de mil mortes pela doença em um único dia e é o quarto com maior número de contágios acumulados nas últimas quatro semanas, 663 mil.

O governo tem evitado tomar medidas de restrição à circulação de pessoas e atribui a nova onda de infecções à resistência dos russos à vacinação. Em 5 de outubro, Dmitry Peskov, porta-voz do Kremlin, afirmou que o nível atual de imunização no país não é suficiente para fazer frente à agressividade das novas variantes de coronavírus.

Link: <https://glo.bo/3aPdjd>

Data shows more children are getting sick and dying from Covid

Dados mostram que mais crianças estão adoecendo e morrendo por causa da Covid

Dados da Academia Americana de Pediatria mostram que os casos entre crianças atingiram o pico em Setembro, já que muitas escolas abriram para aulas presenciais em meio ao aumento da variante Delta no país. Mais de 6 milhões de crianças testaram positivo para Covid desde o início da pandemia, com mais de 1,1 milhão de novos casos registrados de 3 a 30 de setembro.

Link: <https://nbcnews.to/3ILMGjY>

Indicações de artigos

Covid-19 psychological impact: The role of perfectionism

Impacto psicológico da Covid-19: o papel do perfeccionismo

As reações psicológicas a pandemias e suas limitações dependem muito da personalidade. Embora o perfeccionismo esteja consistentemente associado à depressão, ansiedade e estresse, seu papel no impacto psicológico das pandemias ainda não foi estudado empiricamente.

Este é o primeiro estudo desenhado para investigar o papel do perfeccionismo no medo de Covid-19, processos cognitivos disfuncionais associados e suas consequências psicológicas (depressão, ansiedade e estresse). O principal e inovador resultado deste estudo é que ele confirma nossa hipótese de que o perfeccionismo aumenta a vulnerabilidade para vivenciar o estresse relacionado à Covid-19.

Para pessoas com alto perfeccionismo, a possibilidade de adoecer pode ser interpretada como uma ameaça à capacidade de manter o controle sobre seus níveis de energia e habilidades para atingir altos padrões e buscar um desempenho impecável em vários domínios, como aparência física, trabalho, estudos, relacionamentos, gerenciamento de tempo, tarefas domésticas, paternidade, etc. Quando a doença, a gravidade, o impacto, tratamento e prognóstico ainda não são totalmente compreendidos, como é o caso da Covid-19, a imprevisibilidade e incerteza podem ser particularmente estressantes para os perfeccionistas. Quando confrontados com situações externas que podem atrapalhar seus planos e afetar seu desempenho, eles vivenciam altos níveis de ansiedade e frustração. Então, eles tendem a intensificar ainda mais suas demandas, padrões e críticas excepcionalmente altas, o que cria um dano induzido pelo estresse ao bem-estar físico e psicológico.

Diferenças de gênero em relação ao perfeccionismo, processos cognitivos disfuncionais, medo de Covid-19 e sofrimento psicológico, revelaram sem surpresa que as mulheres são mais afetadas negativamente por esses resultados. Já foi sugerido que as consequências das disparidades de gênero podem ser amplificadas durante a pandemia, especialmente para as mulheres empregadas, visto que elas são desproporcionalmente responsáveis pela maior parte das tarefas domésticas, incluindo cuidados infantis e de idosos.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



Para as mulheres mais perfeccionistas, essa carga adicional de tarefas e responsabilidades pode ter um impacto mais negativo em seu bem-estar mental.

Traços de personalidade e as reações emocionais, cognitivas e comportamentais que eles desencadeiam devem ser considerados na avaliação e tratamento da ansiedade, depressão e estresse relacionados à Covid-19. Indivíduos com altos níveis de perfeccionismo devem ser ajudados a lidar com o medo da Covid-19.

Link: <https://bit.ly/3j8MNnU>

9

18 de Outubro

Covid-19 sentiments in smart cities: The role of technology anxiety before and during the pandemic

Sentimentos da Covid-19 em cidades inteligentes: o papel da ansiedade relacionada à tecnologia antes e durante a pandemia

A disseminação da Covid-19 mudou profundamente a vida diária dos cidadãos devido à introdução de novos modos de trabalho e acesso a serviços baseados em tecnologias inteligentes. Embora a relevância das novas tecnologias como alavancas estratégicas para a resolução de crises tenha sido amplamente debatida antes da pandemia, especialmente no contexto das cidades inteligentes, como os indivíduos concordaram em incluir as mudanças tecnológicas ditadas pela pandemia em suas interações diárias permanece uma questão em aberto.

O impacto da Covid-19 na vida das pessoas, nas práticas organizacionais, na formulação de políticas urbanas e na tomada de decisões acarreta na necessidade de entender como os indivíduos reagem às emergências de saúde pública (e ao gerenciamento dessa emergência) e revelar suas preocupações. Por esse motivo, este artigo tem como objetivo investigar o sentimento e as preocupações dos cidadãos sobre a pandemia de Covid-19 e identificar as fontes dessas preocupações, explorando postagens de tweet para descobrir as reações das pessoas às questões sociais.

A classificação de alguns motivadores culturais, sociais e psicológicos pode ajudar os governantes na identificação das estratégias e práticas mais adequadas para envolver os cidadãos nas decisões públicas, para aumentar a inclusão social e enriquecer sua cultura digital, removendo assim as barreiras ao uso da tecnologia. É necessário revelar algumas estratégias de apoio a pessoas desfavorecidas ou que não possuem as competências adequadas para utilizar a tecnologia. Ao esclarecer os meios para reduzir a ansiedade relacionada a tecnologia, o estudo pode sugerir como melhorar a percepção da utilidade da tecnologia pelas pessoas para melhor enfrentarmos pandemias e promovermos o reinício da economia e das atividades sociais.

Link: <https://bit.ly/3IMk6iu>

Tenha um ótimo dia!

Calvin de Carli, Fernando Ruffo e
Marcos Felipe Calais.

"A vida é puro ruído entre dois silêncios abismais. Silêncio antes de nascer, silêncio após a morte"

(Isabel Allende)

10

18 de Outubro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Calvin Freitas de Carli
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Letícia Costa da Silva
Marcos Felipe Calais da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unai Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unai Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

